

## Baixada Santista está longe de sofrer com desabastecimento de água, diz Sabesp

Embora reservatórios paulistas estejam sob alerta, captação de água na região ocorre de forma diferenciada

Por: **Matheus Müller** - 23/08/21 - 06:42



Apesar de passar tal segurança, a Sabesp reforça a importância do consumo consciente de água Foto: Carlos Nogueira/Arquivo AT

A Baixada Santista está longe de sofrer com o desabastecimento de água, afirma a Sabesp. Embora a falta de chuvas comprometa alguns reservatórios de água no Estado de São Paulo – como o Sistema Cantareira, sob alerta e operando com 38,7% da capacidade –, na região a obtenção da água é diferente, por meio de 26 mananciais.

Apesar de passar tal segurança, a Sabesp reforça a importância do consumo consciente de água e revela que, mesmo com um sistema integrado de abastecimento entre as cidades da Baixada Santista, a produção de água tratada na região está, em média, com 86% do volume considerado normal – reflexo da estiagem.

A superintendente da Sabesp na Baixada Santista, Olívia Mendonça, explica que a captação de água que abastece as nove cidades é feita por barragem a fio d’água em mananciais de serras e rios.

“A Baixada Santista conta com um sistema integrado de abastecimento de água entre as cidades. A água bruta é captada em 26 mananciais que abastecem 16 sistemas produtores da região. Após passar pelas as estações de tratamento, a água é encaminhada aos 50 reservatórios da região. A partir destes centros de reservação, segue pelas redes de distribuição aos imóveis”, detalha.

Olívia explica que, por conta do sistema de abastecimento integrado entre os municípios, “é possível a transferência da água, reforçando regiões onde os mananciais sentem mais rapidamente o período de estiagem”.

Ela cita dois exemplos em relação às captações de água bruta, em Guarujá e Praia Grande, onde o abastecimento segue de forma regular com o reforço de outros municípios.

“Guarujá com uma travessia subaquática interligada a Santos (tubulação que atravessa o Estuário) é atendida pela Estação de Tratamento de Água (ETA) Cubatão. Praia Grande (recebe água através da ligação) com a ETA Mambu/Branco, em Itanhaém”.

A superintendente completa que “a Sabesp, com isso, está preparada para atender a população da Baixada Santista e garantir a segurança hídrica”.

### Crise hídrica

A estiagem de 2015 causou grande preocupação em relação à falta de abastecimento pelo esvaziamento das represas – o Sistema Cantareira, por exemplo, estava no volume morto, com capacidade em -10,5%. Olívia reforça que a Baixada não depende desses reservatórios, mas que a chuvas precisam ocorrer em áreas específicas.

“É necessário precipitar na denominada bacia de drenagem/recarga do manancial. As chuvas acumuladas na região no ano de 2021 (até 17 de agosto) estão 6,5% inferiores em relação a 2015. No entanto, as chuvas acumuladas no mês de agosto de 2021 foram de 1.026 mm, enquanto em 2015, no mesmo período, havia 3 mm de precipitação, portanto significativamente inferior a 2021”, diz.

### Orientação

A superintendente da Sabesp reforça que, “neste período mais seco do ano, em alguns momentos pode ser sentida uma alteração na pressão da água distribuída”, principalmente em imóveis que não tenham a caixa d’água obrigatória.

“A companhia vem disponibilizando caminhões-tanque nos locais que registram este tipo de situação pelos canais de atendimento, A Central de Atendimento funciona durante 24 horas, pelos telefones 0800-0550195 ou 195. A ligação é gratuita”.

### Aprovação

Os deputados da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) aprovaram na última quarta-feira, em sessão virtual, o Projeto de Lei 356/2015 do deputado estadual Marcos Damasio (PL). O texto propõe, na construção ou reforma de prédios públicos estaduais, adotar sistemas de captação de água da chuva para reuso. “Vamos sempre correr esse risco, aconteceu em 2015 (crise hídrica) e está ocorrendo agora novamente, por isso é necessário repensar o uso desse bem finito e economizá-lo ao máximo. O reuso da água é uma alternativa viável e de baixo custo, mas, mais do que pedir para a população economizar, também o Estado tem de fazer a sua parte e dar o exemplo”, disse Damasio.